

**AVALIAÇÃO DA TAXA DE COBERTURA DA BALANÇA COMERCIAL
BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DO AGRONEGÓCIO**
**EVALUATION OF THE BRAZILIAN TRADE BALANCE COVERAGE RATE: AN
AGRIBUSINESS ANALYSIS**

Lucas Martins de Araújo
Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA
lucas.araujo@cna.org.br

Elena Castellani
Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA
elena.castellani@cna.org.br

Me. Gustavo Vaz da Costa
Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA
gustavo.costa@cna.org.br

Dra. Elisângela Pereira Lopes
Faculdade CNA – FCNA
elisangela.lopes@cna.org.br

Grupo de Trabalho (GT): GT1. Mercados agrícolas e comércio exterior

Resumo

O Agronegócio é um dos principais setores da economia brasileira, responsável por 28% do Produto Interno Bruto do Brasil. Entre os principais produtos exportados, podemos citar a soja e milho em grãos, carnes bovina e de frango, suco de laranja, café, entre outros. Tão importante o setor para a economia brasileira, o presente estudo buscou avaliar a Taxa de Cobertura (TC) da balança comercial brasileira, com foco no agronegócio de 1997 até 2022. A TC se manteve acima de 100% em 19 dos 25 anos analisados, comprovando o superávit da balança comercial brasileira, com grande contribuição do setor agropecuário. Reter todo o crescente produtivo da agropecuária brasileira no mercado nacional neste período geraria desequilíbrio entre oferta e demanda por produtos agropecuários. As exportações asseguram maior demanda e escoamento da produção, melhores preços e equilíbrios dos custos de produção para os agricultores que possuem menores excedentes de capital para manter sua operação.

Palavras-chave: Balança Comercial; Taxa de Cobertura; Agronegócio; Comércio Exterior.

Abstract

Agribusiness is one of the main sectors of the Brazilian economy, responsible for 28% of Brazil's Gross Domestic Product (GDP). Among the main exported products, we can mention soybeans and corn, beef and poultry, orange juice, coffee, and others. Given the importance of the sector for the Brazilian economy, the present study sought to evaluate the Trade Coverage Ratio (TCR) of the Brazilian trade balance, focusing on agribusiness from 1997 to 2022. The TCR remained above 100% in 19 of the 25 years analyzed, proving the surplus of the Brazilian trade balance, with a great contribution from the agricultural sector. Retain all the growing productivity of Brazilian agriculture in the domestic market during this period would generate an imbalance between supply and demand for agricultural products. Exports ensure greater demand and flow of production, better prices, and production cost balances for farmers who have smaller capital surpluses to maintain their operations.

Key words: Trade balance; Trade Coverage Ratio; Agribusiness; Foreign trade.

1. Introdução

O Agronegócio é um dos principais setores da economia brasileira, sendo responsável por 28% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil (CNA/CEPEA, 2022). O setor,

historicamente, tem participação relevante na balança comercial brasileira, retomando até ao século XVI com a venda do Pau-Brasil (*Caesalínia echinata*), passando pelos períodos conhecidos como ciclos da cana-de-açúcar, da borracha e do café (MAPA, 2008), até atingir cerca de 48% das exportações totais do país em 2022 (CNA, 2022). A balança comercial brasileira é marcada por superávit nos últimos anos devido, principalmente, aos resultados do Agronegócio.

Entre os principais produtos exportados, podemos citar a soja e milho em grãos, carnes bovina e de frango, suco de laranja, café, entre outros (MDIC, 2022). O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) divulga a lista dos produtos considerados “Agronegócio”, e também disponibiliza de forma online e gratuita informações sobre o setor no portal Agroatat. Segundo o portal, o Brasil alcança a marca de mais de 200 destinos comerciais das suas exportações.

Ainda de acordo com o MAPA, as exportações do Agronegócio alcançaram US\$ 158,9 bilhões em 2022, contribuindo para um saldo positivo de cerca de US\$ 141,6 bilhões avaliando apenas as NCMs do setor. Considerando, porém a balança comercial brasileira como um todo, o saldo final foi de US\$ 61,5 bilhões positivos no mesmo período (MAPA, 2022). Tão grande a importância do setor para a economia brasileira, o presente estudo buscou avaliar a Taxa de Cobertura (TC) da balança comercial brasileira, com foco no agronegócio de 1997 até 2022. Este mecanismo é um importante indicador de superávit da balança comercial de um país.

2. Material e Métodos

Para a elaboração do presente trabalho foi necessário coletar dados referentes ao comércio exterior brasileiro, disponíveis nas bases de dados públicas do Governo Federal a fim de estabelecer séries históricas. Para o cálculo da Taxa de Cobertura (TC) da balança comercial brasileira foram utilizados dados oficiais do governo brasileiro para a produção e exportação de bens e serviços, disponíveis na plataforma ComexStat do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. A TC de um produto i é definida como:

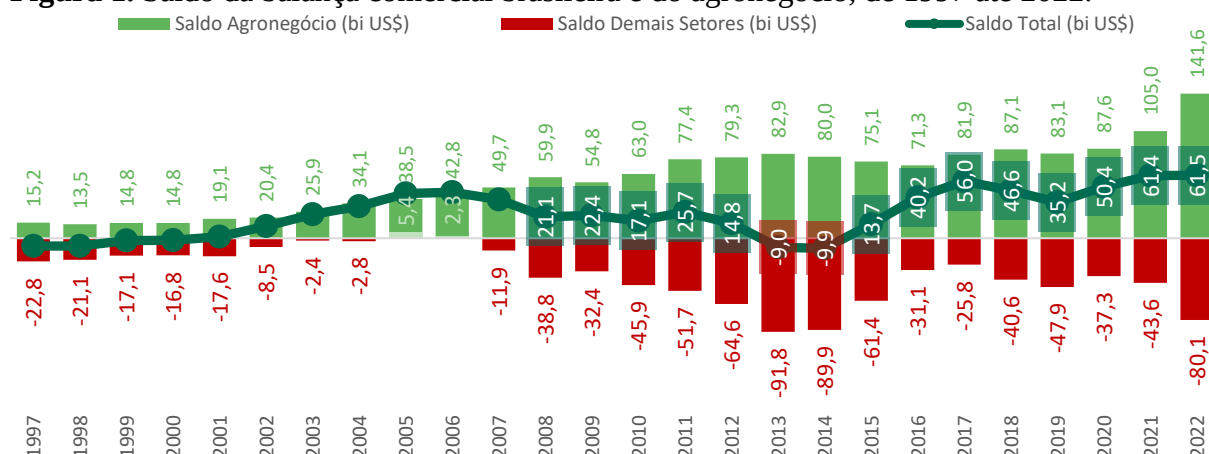
$$TC_i = \frac{X_i}{M_i}$$

Onde X_i representa as exportações, e M_i as importações do produto i ou de um grupo de produtos de uma determinada região. Foi utilizado o software Microsoft Office Excel para os cálculos.

3. Resultados e Discussão

O saldo da balança comercial brasileira é fortemente impactado pelas exportações do agronegócio. O setor, desde o início da série histórica, em 1997, nunca registrou um ano com saldo comercial negativo. A Figura 1 apresenta o saldo da balança comercial geral, do agronegócio e dos demais setores da economia, evidenciando a importância do setor para a atividade econômica nacional de 1997 até 2022.

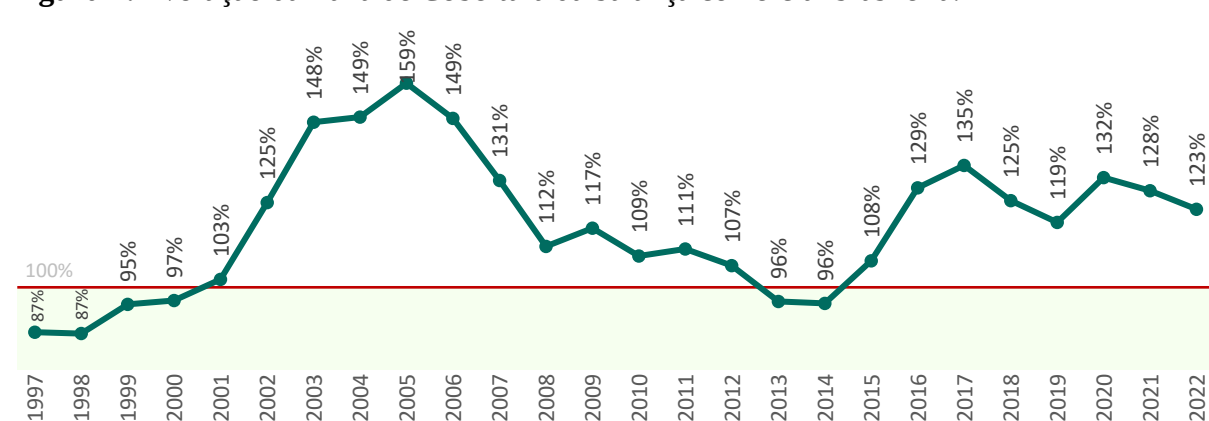
Figura 1. Saldo da balança comercial brasileira e do agronegócio, de 1997 até 2022.



Fonte: Agrostat, Comexstat. Elaborado pelo autor.

Considerando os resultados dos últimos 25 anos da balança comercial brasileira, de 1997 até 2022, a TC ficou acima de 100% em 20 anos, ou 77% do período. No início da série o indicador se aproximava dos 90% de cobertura das exportações sobre as importações, e a partir de 2001 a TC ultrapassou pela primeira vez 100%. A medida aumentou rapidamente até alcançar o maior valor da série até o momento, em 2005, quando registrou 159%. Neste mesmo ano, realizando o cálculo da TC somente para os produtos do agronegócio, a taxa do setor foi de 860%, mostrando que a atividade auxilia de grande forma os resultados da balança comercial brasileira. Após esse período, em 2013 e 2014, a TC registrou novamente valores abaixo de 100%, sendo 96% e 96% respectivamente, ultrapassando novamente a cobertura total e alcançando 123% no último ano fechado, 2022. A Figura 2 apresenta os resultados anuais da taxa e como se deu a evolução do indicador no período estudado.

Figura 2. Evolução da Taxa de Cobertura da balança comercial brasileira.



Fonte: Comexstat, Agrostat. Elaborado pelo autor.

4. Conclusões

A Taxa de Cobertura se manteve acima de 100% em 19 dos 25 anos analisados, comprovando o grande superávit da balança comercial brasileira, com importante contribuição do setor agropecuário para tal fato. A produtividade do setor agropecuário vem crescendo ao longo dos anos baseada em ciência e tecnologia. Reter todo esse crescente produtivo no mercado nacional se tornaria um gargalo para a manutenção, especialmente de pequenos e médios produtores rurais, em suas atividades, uma vez que a TC em grande parte do período analisado ficou acima dos 100 pontos percentuais. As exportações agropecuárias são fundamentais para o equilíbrio entre oferta e demanda por produtos e, portanto, equilibra preços pagos aos produtores, garantindo renda e equilíbrios dos custos de produção para os agricultores

que possuem menores excedentes de capital para manter sua operação mesmo em períodos de baixa.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Produtos do agronegócio**: Exportações, Importações Mundiais e Inserção Brasileira. 1. ed. [S. l.: s. n.], 2008. 136 p. ISBN 978-85-99851-52-4. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/arquivos-das-publicacoes/produtos_do_agronegocio.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA); CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - CEPEA-ESALQ/USP. Alta dos custos pressiona PIB do Agronegócio no primeiro semestre recuo de 2,48%. **PIB do Agronegócio**, [S. l.], p. 1-19, 20 set. 2022. Disponível em: <https://cnabrazil.org.br/publicacoes/alta-dos-custos-pressiona-pib-do-agronegocio-no-primeiro-semester-recuo-de-2-48>. Acesso em: 05 abr. 2023.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). Panorama do Agro. In: **Panorama do Agro**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://cnabrazil.org.br/cna/panorama-do-agro>. Acesso em: 04 abr. 2023.

GAIO, Maria Gabriela da Rosa; MISKE, Anara dos Santos Wisniewski. IMPACTOS DA VARIAÇÃO DO DÓLAR NO MERCADO BRASILEIRO DE EXPORTAÇÃO DE MADEIRA DE JUNHO DE 2010 A JUNHO DE 2015. **Memorial TCC**: Caderno da Graduação - 2016, [s. l.], p. 130-150, 2016.

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Comexstat: Exportação e Importação Geral. In: **Comexstat**. [S. l.], 2022. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 04 abr. 2023.

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). AGROSTAT: Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro. In: **Agrostat**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: 06 abr. 2023.